

reiteramos que a provocação aqui é uma estratégia que envolve seu leitor e o conduz, por exemplo, às ideias de resignificação e de fluidez de sentidos, no contexto das quais um conceito pode ser entendido como um bolso que comporta vários significados e que, portanto, pode ganhar novos significados quando é reapropriado para novas finalidades. Ora, são essas ideias que permitem ao Jelson mostrar que é possível falar, a partir da filosofia de Nietzsche, de uma ética e, no caso, *da amizade*, bem como de mostrar como esse conceito aparentemente paradoxal pode ser utilizado pelo filósofo, por exemplo, em contraposição à assim chamada ética da compaixão. Tal estratégia, que apenas ilustra a riqueza da teia argumentativa que se desenvolve no livro, é um exemplo de que não estamos diante apenas de uma exposição bem comportada, mas daquilo que se espera de um filósofo, a coragem de fazer experimentos e de correr riscos, o que é a condição para se fazer da filosofia uma prática viva e não apenas um acúmulo de conteúdos mortos.

Antonio Edmilson Paschoal

Programa de Pós-Graduação em Filosofia PUCPR

JELSON OLIVEIRA é Doutor em filosofia pela UFSCar, professor do programa de pós-graduação (mestrado) em filosofia da PUCPR e membro do GPN-PUCPR (Grupo de Pesquisa Nietzsche), filiado à Capes. Filósofo, poeta e escritor, é autor de vários artigos e livros, entre os quais: *Raízes* (Loyola, 2001); *Tributo ao povo do sol* (Musa, 2002); *Calendário das Águas* (Musa, 2003); *A solidão como virtude moral em Nietzsche* (Champagnat, 2010). É coautor de *Ética de Gaia: ensaios de ética socioambiental* (Paulus, 2008).

Para uma ética da amizade em Friedrich Nietzsche de Jelson Oliveira examina com notável competência, inspiração e acuidade o importante tema da amizade na ética de Friedrich Nietzsche. Certamente, trata-se de um viés analítico extraordinariamente produtivo, pois a amizade tem sido muito pouco tratada conceitualmente, de modo tão exaustivo, pelos comentadores da filosofia do autor de *Assim Falou Zaratustra*. E, no entanto, trata-se de uma vertente e caminho importante, que nos reserva muitas surpresas, e que se cruza com quase todos os grandes temas do pensamento de Nietzsche. Jelson Oliveira nos guia com segura maestria nesse percurso, e estou certo que o leitor ficará generosamente recompensado com a leitura de uma obra que, além de alimento espiritual de primeira ordem, é capaz de proporcionar enorme gratificação estética em sua leitura, uma razão a mais para recomendá-la com vivo entusiasmo aos interessados na obra daquele que se auto-compreendia antes como dinamite que como homem.

Prof. Oswaldo Giacoia Junior



9 788575 177704

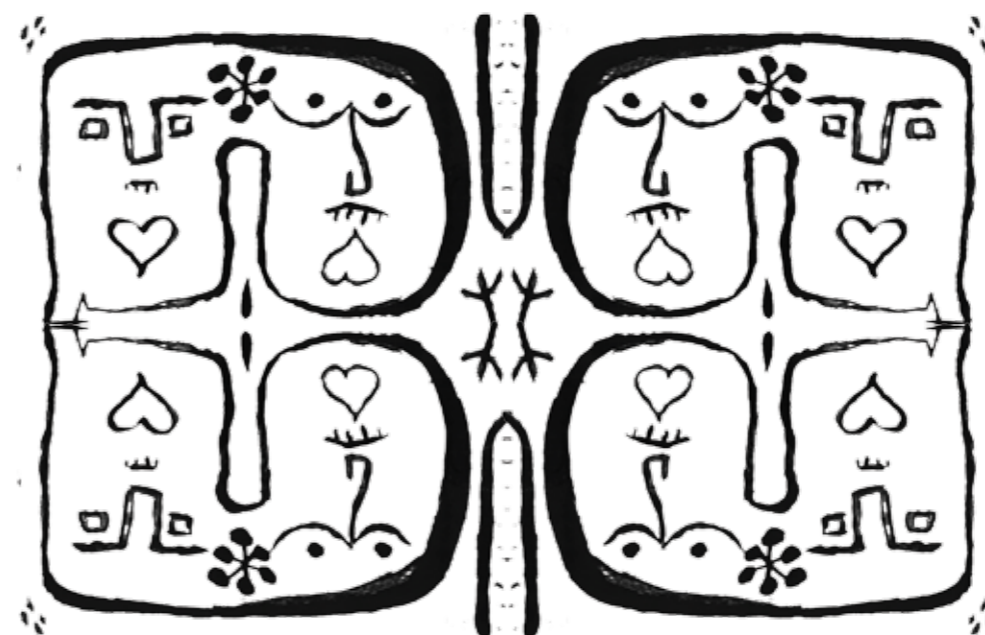
JELSON OLIVEIRA

PARA UMA ÉTICA DA AMIZADE EM FRIEDRICH NIETZSCHE



Jelson Oliveira

Para uma ética da amizade em Friedrich NIETZSCHE



7 LETRAS

O livro que você tem em mãos poderia ser apresentado apenas como a publicação de uma tese elaborada de acordo com os rigores da academia e que depois se oferece ao grande público, cumprindo, assim, o seu autor, as exigências feitas a um pesquisador em nosso país.

Corresponderia, assim, ao exemplo de um trabalho de fôlego, metodologicamente bem estruturado, com objetivos claramente delimitados e perseguidos por meio de uma argumentação tecida sem lacunas ou pontos soltos. Tal exposição, contudo, não faria justiça ao livro de Jelson Oliveira, que não pretende oferecer à comunidade acadêmica apenas mais um texto bem elaborado e, no seu limite, bem comportado. Este, de fato, não é o caso. Nosso autor possui ao certo a intenção deliberada de provocar seus interlocutores e o faz como parte de uma estratégia que termina por arrastá-los para a teia de sua argumentação. Exemplos dessa sua *má* intenção encontramos desde o título do livro, diante do qual seu leitor deve se perguntar: uma ética em Nietzsche? e mais ainda: uma ética da amizade? Não estaríamos com isso arrancando do filósofo de Naumburg suas dinamites e tornando-o um animal de rebanho que em nada lembra o homem da solidão afeito ao cume das montanhas?

Contudo, é justamente desta forma: ousado, provocador e quase imprudente que este livro se torna interessante e que seu autor se mostra, de fato, um nietzschiano, ou melhor, como um exemplo do filósofo do grande experimento, daquele caso raro de filósofo que não é avesso aos labirintos. Mas sejamos sóbrios: não se recomenda a leitura de um livro apenas por ele possuir um caráter provocador. Porquanto,